



Um conselho para quem trabalha a até 15 quilômetros de casa e planeja comprar um carro avaliado em R\$ 40 mil para usá-lo diariamente, em Belo Horizonte, como condução para ir ao serviço: vá de táxi.

Levantamento do site Mercado Mineiro, revela que o motorista pode economizar pouco mais de R\$ 2 mil por ano se fizer essa opção. Claro que algumas situações precisam ser levadas em conta e que o estudo aborda a hipótese de a pessoa usar o carro apenas para ir e voltar do trabalho.

A tabela montada pelo diretor-executivo do Mercado Mineiro, Feliciano Abreu, compara o custo anual do veículo com o das corridas de táxi (veja arte). Para isso, elaborou três quadros. O primeiro lista despesas com o carro próprio. É preciso somar os gastos fixos: 4% do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (R\$ 1,6 mil), taxa de licenciamento (R\$ 62,17), seguro obrigatório (R\$ 101,16) e seguro contra roubo, furto e batidas – média de R\$ 1,6 mil para um carro em torno de R\$ 40 mil.

A esse total parcial (R\$ 3.363,33) ainda é preciso somar quatro cifras: manutenção, depreciação do carro, estacionamento particular e combustível. No caso da manutenção, o especialista incluiu as trocas de dois pneus (R\$ 300), óleo e filtro (R\$ 180), pastilhas (R\$ 120) e mão de obra (R\$ 80). No do estacionamento, Feliciano usou o valor anual de R\$ 3,6 mil (média mensal de R\$ 300). Já a depreciação, como regra de mercado, gira em torno de 15% ao ano, o correspondente a R\$ 6 mil.

Não perca a conta: a soma do total parcial (R\$ 3.363,33) e das outras quatro cifras (R\$ 10.280,00) é de R\$ 13.743,00. Por fim, para calcular o custo com combustível é preciso deixar claro que o preço médio da gasolina em Belo Horizonte é R\$ 2,75, segundo outra pesquisa do Mercado Mineiro, e que o carro faz oito quilômetros por litro. Portanto, para percorrer os 30 quilômetros são necessários 3,75 litros por dia, o equivalente a R\$ 10,31. Dessa forma, levando-se em conta que o ano tem 256 dias úteis, o motorista desembolsará R\$ 2.640.

“A soma de todos os gastos com o veículo é R\$ 16.283,33”, contabilizou Feliciano. Na segunda tabela, ele listou o custo com o táxi. “O condutor precisará de duas corridas diárias: ida e volta do trabalho”. Pela bandeira 1, das 6h às 22h, o motorista pagará R\$ 2,10 para cada quilômetro – 30 quilômetros sairão a R\$ 63. E mais R\$ 3,40 para cada uma das duas

bandeiradas diárias – esse é o valor cobrado pelo taxista logo que o passageiro entra no veículo.

“O custo diário do táxi, portanto, sai a R\$ 69,80. Como são 256 dias úteis, a despesa é de R\$ 17.868,80”, calculou Feliciano. Na terceira tabela, ele compara o gasto anual do táxi (R\$ 17.868,80) e o do carro (R\$ 16.283,33). O resultado mostra que o trabalhador que usar o táxi pagará R\$ 1.585,47 a mais se desistir de comprar o carro próprio. Mas e a economia de pouco mais de R\$ 2 mil? Para chegar a ela, basta aplicar, no primeiro dia útil do ano, os R\$ 40 mil que a pessoa usaria para comprar o carro zero.

A matemática do Mercado Mineiro leva em conta um rendimento anual de 9%. Ao fim de 12 meses, destacou Feliciano, os R\$ 40 mil renderão R\$ 3,6 mil. “A economia de exatos R\$ 2.014,53 é a diferença entre esse rendimento anual (R\$ 3,6 mil) e o saldo de R\$ 1.585,47”.

Inversão

O diretor-executivo alerta que nem sempre é vantajoso deixar o carro em casa e acionar o rádiotáxi. No caso de o veículo custar até R\$ 25 mil e o motorista ter de percorrer os mesmos 30 quilômetros diários com o veículo, com o mesmo consumo de combustível, é preferível continuar indo ao trabalho no próprio carro. “Nesse caso, o prejuízo será de R\$ 2.785,47”.

Também não compensa ir ao trabalho de táxi se o veículo custar os mesmos R\$ 40 mil, mas a distância a ser percorrida, por exemplo, somar 40 quilômetros entre ida e volta. “Nesse caso, o prejuízo é de quase R\$ 2,5 mil”. Mas a pessoa que pensar em comprar um carro de luxo, avaliado em R\$ 110 mil, poderá ter uma economia de 24,4 mil se trabalhar a 30 quilômetros de casa e usar o táxi para ir e vir.

Fonte: EM